



*Material adaptado da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República



Este é um guia orientador de como lidar com pessoas com deficiência, buscando a promoção de uma comunicação mais eficiente levando em conta o respeito à diversidade.

RESPEITO
INFORMAÇÃO
INCLUSÃO PLENA
CONVÍVIO
PARTICIPAÇÃO
EDUCAÇÃO
AUTONOMIA
DIREITOS
LAZER

“Deficiente” é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.

“Louco” é quem não procura ser feliz com o que possui.

“Cego” é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria, e só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.

“Surdo” é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o trabalho e quer garantir seus tostões no fim do mês.

“Mudo” é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.

“Paralítico” é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.

“Diabético” é quem não consegue ser doce.

“Anão” é quem não sabe deixar o amor crescer.

*E, finalmente, a pior das deficiências é ser miserável, pois:
“Miseráveis” são todos que não conseguem falar com Deus.*

Dicas Básicas

1 Para começar, é importante destacar que as palavras agem sobre as pessoas e podem ou não discriminar. O que dizemos mostra o que pensamos e em que acreditamos. Assim, em primeiro lugar, é preciso dizer que a nomenclatura correta a ser utilizada é “pessoa com deficiência”.

2 As pessoas com deficiência, assim como todas as pessoas, são protagonistas, com contradições e singularidades. São pessoas que lutam por seus direitos, que valorizam o respeito pela dignidade, pela autonomia individual, pela plena e efetiva participação e inclusão na sociedade e pela igualdade de oportunidades, evidenciando, portanto, que a deficiência é apenas mais uma característica da condição humana.

3 Não faça de conta que a deficiência não existe. Se você se relacionar com uma pessoa com deficiência como se ela não tivesse uma deficiência, você vai ignorar uma característica muito importante dela. Não subestime as possibilidades, nem superestime as dificuldades e vice-versa.

4 Todas as pessoas - com ou sem deficiência - têm o direito, podem, devem e querem tomar suas próprias decisões e assumir a responsabilidade por suas escolhas.

5 Ter uma deficiência não faz com que uma pessoa seja melhor ou pior. Provavelmente, por causa da deficiência, uma pessoa pode ter dificuldade para realizar algumas atividades, mas, por outro lado, pode ter extrema habilidade para fazer outras.

6 A maioria das pessoas com deficiência não se importa em responder perguntas a respeito da sua deficiência. Assim, sempre que quiser ajudar ou estiver em dúvida sobre como agir, pergunte. E lembre-se: quando quiser alguma informação, dirija-se diretamente à pessoa e não a seus acompanhantes, cuidadores, intérpretes ou guia-intérprete.

7 Sempre que quiser ajudar, pergunte a forma mais adequada para fazê-lo e não se ofenda se seu oferecimento for recusado, pois, às vezes, uma determinada atividade pode ser mais bem desenvolvida sem assistência.

8 Se você não se sentir seguro para fazer alguma coisa solicitada por uma pessoa com deficiência, sinta-se à vontade para recusar. Neste caso, procure ou indique uma pessoa que possa ajudar.

9 Você não deve ter receio de fazer ou dizer alguma coisa errada. Aja sempre com naturalidade. Se ocorrer alguma situação inusitada, uma boa dose de delicadeza, sinceridade e bom humor nunca falham.

Pessoas Cegas ou com Deficiência Visual

1 Quando relacionar-se com pessoas cegas ou com deficiência visual, **identifique-se**, faça-a perceber que você está falando com ela e ofereça seu auxílio. Caso seja necessária sua ajuda como guia, coloque a mão da pessoa no seu cotovelo dobrado ou em seu ombro, conforme a preferência da pessoa a ser guiada. Além disso, é sempre bom avisar antecipadamente a existência de degraus, escadas rolantes, pisos escorregadios, buracos e obstáculos durante o trajeto. Num corredor estreito, por onde só é possível passar uma pessoa, coloque o seu braço ou ombro para trás, de modo que a pessoa cega possa continuar seguindo você.

2 Para ajudar uma pessoa cega a sentar-se, você deve guiá-la até a cadeira e colocar a mão dela sobre o encosto, informando se esta tem braço ou não. Deixe que a pessoa sente-se sozinha.

3 Não guie a pessoa cega empurrando-a ou puxando-a pelo braço. Basta deixá-la segurar seu braço ou ombro que o movimento de seu corpo lhe dará a orientação de que precisa;

4 Ao explicar direções para uma pessoa cega, seja o mais claro e específico possível.

5 Se estiver com uma pessoa cega durante a refeição, pergunte se quer auxílio para servi-la, para cortar a carne ou adoçar o café. Ao servi-la, informe o cardápio e pergunte qual alimento gostaria de ser servida, e explique a posição dos alimentos no prato.

6 Algumas pessoas, sem perceber, falam em tom de voz mais alto quando conversam com pessoas cegas. A menos que a pessoa tenha, também, uma deficiência auditiva que justifique isso, não faz nenhum sentido gritar. Fale em tom de voz usual.

7 Ao responder perguntas a uma pessoa cega, evite fazê-lo com gestos, movimentos de cabeça ou apontando os lugares.

8 Quanto ao cão-guia, ele nunca deve ser distraído do seu dever de guia com afagos, alimentos etc. Lembre-se de que esse cão está trabalhando e tem a responsabilidade de guiar um dono que não enxerga.

9 No convívio social ou profissional, não exclua as pessoas com deficiência visual de qualquer atividade. Deixe que elas decidam como podem ou querem participar.

10 Fique à vontade para usar palavras como “veja” e “olhe”. As pessoas cegas as utilizam com naturalidade.

11 Ao notar uma pessoa cega sozinha, identifique-se sempre ao aproximar-se dela. Nunca faça brincadeiras, como dizer “adivinha quem é?”.

12 Sempre que se afastar, avise a pessoa cega, pois ela pode não perceber a sua saída.

13 Se você convive com uma pessoa cega, nunca deixe uma porta entreaberta. A porta deve ser totalmente aberta ou completamente fechada. Além disso, conserve os corredores livres de obstáculos, avise se móveis e objetos foram mudados de lugar, isso evita acidentes.

14 Uma pessoa com Baixa Visão é aquela que possui um comprometimento de seu funcionamento visual, mesmo após tratamento e/ou correção de erros refracionais comuns e tem uma acuidade visual inferior a 20/60 (6/18, 0.3) até percepção de luz ou campo visual inferior a 10 graus do seu ponto de fixação, mas que utiliza ou é potencialmente capaz de utilizar a visão para planejamento e execução de algumas tarefas.

15 Algumas pessoas com baixa visão utilizam auxílios ópticos, mas nem sempre são recomendáveis para todos os casos, porque os auxílios ópticos podem não

ter funcionalidade, de acordo com a evolução da patologia e de outros fatores de interferência identificados pela avaliação oftalmológica.

16 Pessoas com baixa visão podem e devem, se achar necessário, utilizar bengalas. A bengala de cor verde representa a baixa-visão.

17 As pessoas com baixa visão podem, a depender do ambiente, ter uma visão extremamente funcional. Em compensação, em outros ambientes que não são adequados à sua acuidade visual, podem ter extrema dificuldade em enxergar. Isso não quer dizer que ela está mentindo ou enxerga quando quer.

18 As pessoas cegas, com baixa visão e surdocegas, utilizam aparelhos celulares com tecnologia assistiva adequados às suas necessidades. Portanto, ao encontrar uma pessoa com deficiência visual utilizando um celular, não tire ideias precipitadas de que essa pessoa é uma fraude e está querendo te enganar.

19 Nunca compare as capacidades de uma pessoa cega com as capacidades de uma pessoa com baixa visão. Cada pessoa é única com potencialidades e necessidades diferentes.

Sugestões para sala de aula

Os livros didáticos são ilustrados com desenhos, gráficos, cores, diagramas, fotos e outros recursos inacessíveis para os alunos com deficiência visual. A transcrição de um texto ou de um livro para o sistema Braille tem características específicas em relação ao tamanho, à paginação, à representação gráfica, aos mapas e às ilustrações devendo ser fiel ao conteúdo. A adaptação parcial ou integral de textos é complexa. Assim, ao recomendar leitura, **forneça o texto com antecedência para o transcritor de BRAILLE** para que este possa realizar a transcrição em tempo hábil.

Pergunte ao aluno quais são as possibilidades e necessidades dele.

Em caso de aluno com baixa visão forneça a avaliação, textos e atividades em letra ampliada de acordo com a especificidade desse aluno.

Os alunos com deficiência visual têm direito a memória da aula (gravação do áudio do professor, dos slides e demais anotações).

Em certos casos, conceder maior tempo para o término das atividades propostas, exercícios, avaliação da aprendizagem, entre outros.

1 A Surdocegueira é uma deficiência singular que apresenta perdas auditivas e visuais concomitantemente em **diferentes graus**, levando a pessoa com surdocegueira a desenvolver diferentes formas de comunicação para entender e interagir com as pessoas e o meio ambiente, para ter acesso a informações, uma vida social com qualidade, orientação, mobilidade, educação e trabalho. É natural que ao encontrarmos com uma pessoa surdocega pela primeira vez, nos sintamos um pouco desorientados sobre como agir com ela.

2 A primeira ação que devemos fazer é informá-la de nossa presença, tocando-lhe suavemente no ombro ou no braço. Caso a pessoa surdocega esteja concentrada executando uma tarefa, devemos esperar até que ela possa nos atender.

3 O passo seguinte será nos identificarmos, dizendo-lhes quem somos. Não é conveniente brincar fazendo adivinhações. Mesmo que ela nos conheça, devemos lhe comunicar quem somos e assim evitar que fique confusa. Podemos fazer o soletramento das letras através do alfabeto manual em suas mãos ou no seu campo visual.

4 Devemos perguntar à pessoa surdocega qual é a sua forma de comunicação preferida, para que haja uma melhor conversação.

5 Se a pessoa surdocega usar aparelho auditivo, devemos nos dirigir a ela de forma clara e direta, sempre vocalizando ou articulando as palavras pausadamente. Nesses casos, convém evitar os lugares muito ruidosos.

6 Se a pessoa surdocega tiver baixa visão, devemos nos posicionar no seu campo de visão. Talvez ela possa nos entender através da leitura labial ou utilizando outros recursos como a Língua de Sinais ou escrita em letra de forma na palma da mão. Se não conhecer os métodos de comunicação, pode-se escrever no papel branco, em letras de forma, tamanho ampliado com caneta hidrográfica preta ou azul escuro.

7 A princípio, pode-se ter algumas dificuldades no desenvolvimento do processo de comunicação. É necessário que ambos tenham paciência. A eficiência na comunicação aumentará com a prática, à medida que nos familiarizamos com o sistema de comunicação escolhido pela pessoa surdocega.

8 Quando encontrar com uma pessoa surdocega conhecida deve cumprimentá-la diretamente, mesmo que esteja acompanhada. Assim ela perceberá a sua presença e ficará feliz em conversar.

9 O mais difícil para uma pessoa surdocega em lugares onde há aglomerações de pessoas (reuniões, seminários, fóruns, etc...), é não saber quando é o momento adequado para falar, portanto, podemos ajudá-la e dizer qual é o momento correto.

10 Jamais podemos esquecer-nos de despedir de uma pessoa surdocega. Se tivermos de nos ausentar por um momento, devemos informá-la e colocá-la em lugar confortável e seguro. Não é aconselhável deixá-la sozinha em local desconhecido.

11 A forma correta de caminhar com uma pessoa surdocega, ou de conduzi-la é permitir que ela pegue em seu braço, em geral logo acima do cotovelo. Assim, ela poderá seguir melhor os movimentos. Jamais devemos tentar conduzi-la à nossa frente.

12 Nunca segure pela mão uma pessoa surdocega. Lembre-se que a sua mão são seus olhos e ouvidos.

13 Enquanto andamos com uma pessoa surdocega, é conveniente dizer-lhe onde nos encontramos e o que acontece ao nosso redor. Se virmos algo que nos parece interessante e que ela possa tocar, não podemos deixar de lhe mostrar.

14 Lembremos sempre que, ao nos comunicarmos com uma pessoa surdocega, a única coisa que devemos fazer é nos comunicar com ela. Esqueçamos preconceitos e nos concentremos em apenas nos comunicarmos, pois muitas vezes, podemos receber olhares estranhos, devido à proximidade da comunicação.

Pessoas com Deficiência Física e Motora

1 Os principais tipos de deficiência física, são: paraplegia, perda total das funções motoras dos membros inferiores; tetraplegias, perda total da função motora dos quatro membros e hemiplegia, perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo. Ainda são consideradas as amputações, os casos de paralisia cerebral e as ostomias (aberturas abdominais para uso de sondas).

2 Uma das coisas importantes a saber é que, para uma pessoa sentada, é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo. Portanto, ao conversar por mais tempo que alguns minutos com uma pessoa em cadeira de rodas, sente-se, para que você e ela fiquem no mesmo nível.

3 A cadeira de rodas (assim como as bengalas e muletas) é parte do espaço corporal da pessoa, quase uma extensão do seu corpo. Agarrar ou apoiar-se nela é como fazê-lo em uma pessoa sentada numa cadeira comum.

4 Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa. Quando for empurrar a cadeira de rodas, pergunte antes se ela deseja e como você deve proceder para fazê-lo. Na subida, as cadeiras de rodas manuais são mais pesadas e a sua ajuda nesta hora é importante.

5 Quando estiver conduzindo uma cadeira de rodas e parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente para que a pessoa também possa participar da conversa.

6 Ao conduzir uma pessoa em cadeira de rodas, faça-o com cuidado. Preste atenção para não bater nas pessoas que caminham à frente. Para subir degraus, incline a cadeira para trás para levantar as rodinhas da frente e apoiá-las sobre a elevação. Para descer um degrau, é mais seguro fazê-lo de marcha à ré, sempre apoiando para que a descida seja sem solavancos.

7 Mantenha as muletas ou bengalas sempre próximas à pessoa com deficiência física/ motora.

8 Pessoas com paralisia cerebral podem ter dificuldades para andar, falar e podem fazer movimentos involuntários com pernas e braços. Se a pessoa tiver dificuldade na fala e você não compreender imediatamente o que ela está dizendo, peça para que repita.

9 Não se acanhe em usar palavras como "andar" e "correr". As pessoas com deficiência física as empregam naturalmente.

10 Uma pessoa com paralisia cerebral tem uma lesão ocasionada antes, durante ou após o nascimento e, por isso, tem necessidades específicas: é muito importante respeitar o seu ritmo e ter atenção ao ouvi-lo, pois a maioria tem dificuldade na fala.

11 Paralisia cerebral e deficiência cognitiva ou intelectual não são a mesma coisa.

Pessoas Surdas ou com Deficiência Auditiva

1 Surdo é aquele que, “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (grifo nosso). Assim, apesar da perda auditiva, o sujeito Surdo pertence a uma comunidade linguística e cultural minoritária, pois possuem uma língua própria, no caso do Brasil: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Os surdos buscam a identidade social entre os seus, sua legitimação como comunidade linguística diferenciada. Desta forma, deve-se encarar os sujeitos surdos usuários da LIBRAS, como

indivíduos que possuem singularidade identitária, linguística e cultural. Já os deficientes auditivos adquirem a língua oral de sua comunidade e se comunicam por meio desta, não utilizando, necessariamente, a língua de sinais.

2 Não é correto dizer que alguém é surdo-mudo. Quando não falam oralmente, não quer dizer que não tenham a capacidade para falar. Na maioria das vezes, não consegue articular os sons por não ser capaz de ouvir e ter o mecanismo de realimentação auditiva funcionando naturalmente. Com um acompanhamento especializado, a fala pode ser desenvolvida e treinada. Muitos surdos fazem a leitura labial.

3 Quando quiser falar com uma pessoa surda, se ela não estiver prestando atenção em você, acene para ela ou toque, levemente, em seu braço. Quando estiver conversando com um deficiente auditivo que saiba fazer leitura labial, fale de maneira clara, pronunciando bem as palavras, mas não exagere. Use a sua velocidade normal, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar. Use um tom de voz normal, a não ser que lhe peçam para falar mais alto. Fale diretamente com a pessoa, não de lado ou atrás dela. Faça com que a sua boca esteja bem visível. Gesticular ou

segurar algo em frente à boca torna impossível a leitura labial. Fique num lugar iluminado e evite ficar contra a luz, pois isso dificulta ver o seu rosto.

4 Nunca e jamais grite com uma pessoa surda, pois ele não escuta e se o mesmo estiver usando aparelho ou prótese auditiva, que funcionam como amplificador de som, seu grito gerará um grande desconforto.

5 Se você souber um pouco de LÍNGUA de sinais, tente usá-la. Se a pessoa surda tiver dificuldade em entender, avisará. De modo geral, suas tentativas serão apreciadas e estimuladas.

6 Seja expressivo ao falar. Como as pessoas surdas não podem ouvir mudanças sutis de tom de voz que indicam sentimentos, as expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo serão excelentes indicadores do que você quer dizer.

7 Enquanto estiver conversando, mantenha sempre contato visual. Se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou.

8 Nem sempre a pessoa surda tem uma boa dicção. Se tiver dificuldade para compreender o que ela está dizendo, não se acanhe em pedir para que repita.

9 Se for necessário, comunique-se através de bilhetes. O método não é importante. O importante é a comunicação.

10 Quando a pessoa surda estiver acompanhada, dirija-se à pessoa surda, não ao intérprete ou guia-intérprete.

Sugestões para sala de aula

Procure elaborar atividades com ilustrações (quanto mais concreto e ilustrado, melhor será a compreensão).

Utilização de recursos de informática para auxílio da aprendizagem (CD com jogos educativos e específicos para surdos ou deficientes auditivos).

Forneça uma cópia dos textos com antecedência, assim como uma lista da terminologia técnica utilizada na disciplina, **para o aluno** tomar conhecimento das palavras e do conteúdo da aula a ser lecionada.

Forneça uma cópia dos textos com antecedência, assim como uma lista da terminologia técnica utilizada na disciplina, **para o tradutor e intérprete de Libras** tomar conhecimento das palavras e do conteúdo da aula a ser lecionada.

Quando utilizar o quadro ou outros materiais de apoio audiovisual, primeiro exponha os materiais e só depois explique ou vice-versa (ex: escreva o exercício no quadro ou no caderno e explique depois e **não simultaneamente**).

Para facilitar a comunicação entre você e o aluno surdo, tente aprender alguns sinais para uma melhor relação. Em caso de dúvida, peça ajuda ao tradutor e intérprete de Libras.

Escreva no quadro datas e informações importantes, para assegurar que foram entendidas.

Na aplicação das avaliações de aprendizagem sempre **forneça uma cópia da avaliação para o tradutor e intérprete de Libras** para que seja realizada a tradução das questões para os alunos surdos.

Deve-se considerar que o surdo usuário da língua de sinais, necessariamente sofrerá influências desta língua na sua produção escrita. Assim, se faz necessário o estabelecimento de critérios diferenciados de correção de provas discursivas e de redações, a fim de proporcionar tratamento isonômico aos alunos surdos. Nesse sentido, deverão ser instituídos critérios que valorizem o aspecto semântico (CONTEÚDO) e sintático em detrimento do aspecto estrutural (FORMA) da linguagem, fazendo-se a distinção entre “conhecimento” e “desempenho linguístico”.

Em certos casos, conceder maior tempo para o término das atividades propostas, exercícios, avaliação da aprendizagem, entre outros.

Pessoas com Deficiência Intelectual

1 As pessoas com deficiência intelectual geralmente tem mais dificuldade para se concentrar, memorizar e solucionar problemas. O processo de aprendizagem é mais lento, mas a pessoa com deficiência intelectual pode alcançar vários níveis de escolarização;

2 Você deve agir naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual. Trate-as com respeito e consideração. Se for uma criança, trate-a como criança. Se for adolescente, trate-a como adolescente. Se for uma pessoa adulta, trate-a como tal. Não trate como criança aquelas pessoas que não o sejam.

3 Não as ignore. Cumprimente e despeça-se delas normalmente, como faria com qualquer pessoa. Dê atenção, converse e seja gentil.

VOCÊ SABIA...

4 Não superproteja. Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude apenas quando for realmente necessário. Não subestime sua inteligência. As pessoas com deficiência intelectual podem levar mais tempo, mas adquirem habilidades intelectuais e sociais.

5 Lembre-se: o respeito está em primeiro lugar e só existe quando há troca de ideias, informações e manifestação de vontades. Por maior que seja a deficiência, lembre-se de que ali está uma pessoa.

6 Deficiência intelectual não deve ser confundida com doença mental. As pessoas com deficiência intelectual possuem déficit no desenvolvimento, enquanto que a doença mental se refere aos transtornos de ordem psicológica ou psiquiátrica.

... Deficiência intelectual não é sinônimo de doença mental. A deficiência se refere a um comprometimento intelectual com inúmeras origens e associado à capacidade da pessoa responder às demandas da sociedade. Não há cura para a deficiência intelectual e nem mesmo pode ser controlada com medicamentos. Na doença mental, a pessoa tem sofrimento psíquico, configurando-se como um quadro psiquiátrico.

... O Brasil é um país bilíngue e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua oficial

... Quase ¼ da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência

... Algumas pessoas ainda relutam em utilizar o termo “deficiência” acreditando ser algum tipo de ofensa, quando é apenas uma característica da pessoa, sendo o correto a ser utilizado, simplesmente, pessoa com deficiência.

... Sociedade inclusiva é aquela onde o “herói” é apenas uma entre muitas possibilidades. Sendo assim, evite supervalorizar a pessoa com deficiência bem-sucedida e que supera as limitações.

... O IFBA já aprovou as normas de Acessibilidade Pedagógica - Resolução nº 09/2016 - para os estudantes com deficiência da instituição. O documento está divulgado no site, na página do CONSUP.

Realização:

Departamento de Permanência e Assistência Estudantil – PROEN

Nilton Vasconcelos (Pró-reitor de Ensino)

Railda de Freitas Santos Campestrini (Chefe do Departamento)

Lívia Maria Reis Pereira (Psicóloga)

Colaboração e revisão:

Grupo Permanente de Estudos sobre Assistência Estudantil – GPEAS

Prof. Eivaldo de Jesus Marinho - campus Salvador

GT de Inclusão do IFBA:

Prof. Sandra Samara - Campus Barreiras

Psi Nadija Brunelli - Campus Salvador

Projeto gráfico e diagramação:

Raquel Bernabó - Reitoria

Ilustrações:

www.freepik.com

PROEN
Pró-Reitoria
de Ensino



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Bahia